

INTELECTUAIS CATÓLICOS: FREI CONSTANTINO KOSER NA *REB* (REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA)

Patrícia Carla de Melo Martins (UEPG)¹

840

Resumo: A presente pesquisa se constituiu sob o aporte teórico da História Intelectual, aplicada em torno das publicações do franciscano Frei Constantino Koser (1918-2000) – da *Ordem dos Frades Menores* (OFM) – na *Revista Eclesiástica Brasileira* (REB). A produção intelectual de Frei Koser traz o debate teológico em questão nas décadas de 1950 e 1960. Debate que elucida uma crise na compreensão teológica situada no processo histórico que emerge após a Segunda Guerra Mundial. Os padrões culturais vigentes na cultura de massa esvaziavam os sentidos e os valores das tradições do passado na qual situava-se a doutrina social católica. Diretamente envolvido com as sessões conciliares, entre 1962 e 1965, os textos de Frei Koser, publicados na REB nesse período, evidenciam a discussão em torno da tradição teológica, relacionada à experiência espiritual do passado e o reconhecimento de uma teologia capaz de dar conta da experiência espiritual do presente. A produção intelectual de Koser apresenta-se como proposta de mediação entre a teologia da tradição e uma outra voltada para a compreensão do tempo presente demarcando, no processo em curso, a continuidade de uma filosofia da história mantida sob os auspícios do catolicismo.

Palavras-chave: Filosofia Teológica; Intelectuais; Catolicismo brasileiro.

INTRODUÇÃO

A produção intelectual de Frei Constantino Koser é considerada signatária de um movimento de ideias constituído em torno da teologia católica, frente ao mundo histórico, que se descortinava na contingência das décadas de 1940, 1950 e 1960. Neste período, o catolicismo sofreu o embate da mudança de paradigma associada ao crescimento urbano, às consequências da Segunda Guerra Mundial, ao avanço da cultura de massa, à intensificação da produção e consumo industrial. Fatores esses que trouxeram novos padrões culturais que destituíam o sentido das tradições pela qual se afirmava os valores católicos na articulação da realidade social brasileira.

Submetida à História Intelectual, a análise em torno de Frei Constantino Koser, realizou-

¹ Graduação, Mestrado e Doutorado pela UNESP/Franca-SP; Doutorado em Ciências da Religião pela PUC-SP; Pós-doutorado em História pela UEPG, realizado junto ao Núcleo de Estudos em História Intelectual; Professora Colaboradora junto ao Departamento de História da UEPG. pcmmartins.pesquisa@gmail.com

se durante o estágio pós-doutoral realizado entre maio de 2019 e julho e 2021. A partir de autores como: René Rémond (2003), Pierre Rosanvallon (2010), François Dosse (2007), Jacoby (1992) e outros voltados para a temática da História Intelectual na Europa, América Latina e Brasil subentende-se que o intelectual configura uma práxis, envolvendo a produção de sentidos assentados em um dado sistema de conhecimento particular em um contexto coletivo. Em última instância, ele exerce uma ação política, cerceada pela cultura no qual se insere, e expressa um índice elevado de identidade coletiva. O intelectual é aquele que expressa um conjunto de práticas e representações, tal como nos fala Roger Chartier (1998), que define uma dada noção de realidade quanto a vida, a morte, as coisas cotidianas, a família, o trabalho. Na perspectiva de Pierre Bourdieu (1999) os clérigos envolvidos com os colégios e a educação católica, ocuparam um papel relevante na produção de um sistema de pensamento específico e particular constitutivo do mundo contemporâneo. Sob os mecanismos de promoção de um sistema de pensamento garantido pela aplicação de redes de ensino e de um mercado editorial próprio, os clérigos são partícipes dos padrões de complexificação da modernidade contemporânea. O clero, de posse de um legado mantido pela erudição, ou seja, pelo conhecimento letrado mantido pela escrita, configuram, em geral, uma parcela conservadora, na orientação política dos Estados democráticos do mundo ocidental, mas não podem ser desassociados da experiência contemporânea na qual estão inseridos.

René Rémond (1995), argumenta sobre o atraso do emprego do termo intelectuais católicos. O uso da expressão teria sido suplantado da tradição em geral aplicada em torno dos movimentos políticos de esquerda desde o caso Dreyfus. No século XX, até a criação do Centro dos Intelectuais Católicos Franceses, em 1941, no contexto da Segunda Guerra Mundial, os clérigos eram vistos apenas como escritores, destituídos da posição de intelectuais. A partir da criação do Centro de Intelectuais Católicos Franceses, uma nova concepção se estabeleceu em torno da participação dos escritores católicos na vida política francesa. Rémond aponta a participação dos clérigos católicos nos movimentos e atividades que envolvem todo o século XX, entre os quais destaca-se o ativismo de Jacques Maritain em defesa da democracia. Rémond adverte quanto aos aspectos exponenciais dos clérigos junto à Belas-Artes, produção de romances, poesia e teatro desde o período medieval. Ao reagirem contra a sociedade secularizada, no século XX, o clero buscava reafirmar sua existência para além da hierarquia católica, para além do seu grupo de pertencimento, assim como os artistas que buscavam ir além do seu grupo de artísticas. Neste sentido, no início da década de 1920 temos na França, a fundação da Associação de Escritores Católicos, relevantes na prefiguração daquilo que viria

configurar trinta anos mais tarde a Semana Anual de Intelectuais. Rémond fala da vigência de uma nova estruturação dos clérigos como grupos intermediários junto às categorias sociais organizadas sob a lei das associações, criada em 1901, colocados diante de uma sociedade que se retirava da tutela da Igreja. No século XX os clérigos passam a participar mais ativamente da modernidade combatida na contingência do século XIX, mesmo situados entre os grupos conservadores de direita. Por último, Rémond reconhece o declínio da participação dos intelectuais católicos junto ao movimento de esquerda, a partir de 1970.

Temos a partir das abordagens feitas por Rémond (1995) e Bourdieu (1999) o reconhecimento da participação do clero no processo de complexificação do mundo contemporâneo. Mesmo destituídos da esfera política, os clérigos continuaram envolvidos com a difusão do saber erudito, perpassando a divisão das áreas do saber e as novas formas de divisão do trabalho que forneciam um novo ordenamento social sob o aparato tecnológico. Pela ampliação das áreas do saber, da divisão do trabalho industrial, das questões políticas relacionadas ao Estado e a nação, os clérigos apresentam-se sob o problema da dupla fidelidade de consciência, compondo solidariedades contraditórias.

A formação dos centros de expressão da intelectualidade católica representa uma tentativa de abertura ao diálogo entre os católicos e os não católicos, acerca da realidade em curso. O debate efetivado pelo clero em torno da democracia, ao mesmo tempo em que combatia a cultura de massa implícita no avanço das relações de produção e consumo industrial, defendia a manutenção dos valores cristãos como elemento estruturante da organização social. O resultado dessa discussão teria sido um movimento na direção dos direitos humanos; porém, contrarrevolucionário, quanto a dissociação entre a racionalidade e a fé, e outros pontos relacionados a reafirmação da cultura patriarcal.

É a partir dessa compreensão que o movimento clerical no qual se insere Frei Koser, configura-se no campo da abordagem da História Intelectual. Seu pensamento evidencia um momento que marca a constituição de uma cultura clerical católica empenhada na revisão teológica conservadora, pautada na produção textual do passado. Na sua discussão consta a busca por uma teologia que se dispõe a entender o presente sob uma nova perspectiva teológica, capaz de levar em conta a realidade em curso. Frei Koser, por intermédio da Editora Vozes, especificamente junto a REB, participou da propagação de um movimento de ideias consubstanciado na defesa da interlocução entre as áreas do saber que compõem às ciências sociais. Quanto à leitura da história, a intelectualidade católica permanecia sob a égide da escatologia medieval, delineada pela salvação a partir dos dogmas e das doutrinas do

catolicismo apresentados como Mestra da Vida.

A *REB* E A EXPRESSÃO DA INTELLECTUALIDADE CATÓLICA BRASILEIRA.

A editora *Vozes* que deu origem a *REB*, seguem um caminho que evidencia a organização do clero católico no contexto da sua nacionalidade. Criada em 1941 e mantida pelos Franciscanos da OFM de Petrópolis, a *REB* pertence as revistas do mercado editorial da Editora *Vozes*. Desde a sua fundação em 1901, a Editora *Vozes* apresenta atividades voltadas para o fomento e difusão do pensamento católico brasileiro junto aos centros de erudição. Vale lembrar que a Editora *Vozes* foi criada com a finalidade de publicar livros didáticos para os Seminários e demais escolas católicas atuantes no Brasil. A criação da *REB* teve por finalidade garantir a promoção e difusão de um pensamento que caracterizasse a identidade católica brasileira, trazendo para o bojo das suas publicações um fórum para padres, bispos, teólogos e outros intelectuais católicos. Por intermédio da revista buscou-se a aproximação entre os clérigos dispersos no vasto território brasileiro.

Para Frei Tomás Borgmeier, idealizador e redator geral da *REB*, desde a fundação em 1941 até 1952, a revista deveria ser escrita pelo clero e para o próprio clero, configurando um espaço de reflexão teológica feita pelos próprios clérigos brasileiros. Entre 1952 e 1971 a revista ficou sob a administração do Frei Boaventura Kloppenburgo. No período de 1972 a 1986, a *REB* passou para a administração de Frei Leonardo Boff, o qual privilegiara a discussão em torno da Teologia da Libertação. A partir da década de 1990, a revista retorna a sua proposta inicial, assentada em um ideal de eclesialidade e ecumenismo, trazendo uma reflexão capaz de unir tradição e modernidade contemporânea. Atualmente a *REB* circula em países de língua alemã, inglesa, francesa, espanhola, italiana, com diferenciação para o português do Brasil e o português de Portugal.

Já no seu primeiro número, de 1941, a *REB* se apresenta como um campo particular de fomento à intelectualidade clerical brasileira que deveria ser reconhecida dentro e fora do Brasil. Para tanto a revista apresenta: sessões de artigos, comunicações científicas, pastorais e documentos pontifícios. Seguindo o mesmo formato até os dias atuais, ela visa expor a reflexão tecida pelo clero católico brasileiro sob o comprometimento de uma reflexão teológica acerca do mundo contemporâneo. Seus artigos problematizam a contingência da sociedade atual ao mesmo tempo em que posiciona a erudição católica frente a essa mesma sociedade. A *REB* articula uma orientação intelectual estruturada em um aporte teórico conceitual constituído nos

sentidos da historicidade do clero brasileiro. Sentidos esse constituído sob as diretrizes da hierarquia católica apostólica romana e a contingência das diferentes espacialidades do Brasil, evidenciando a busca de uma identidade própria, brasileira. Seus textos tangenciam a continuidade do catolicismo na ordem subjacente ao processo histórico em curso no Brasil, em uma interlocução com os desdobramentos e eventos socioculturais.

Na década de 1960, a *REB* tornou-se a principal porta voz do Concílio Vaticano II, no Brasil. Além da discussão apresentada pelos intelectuais envolvidos com a revista, na seção *Comunicações*, a *REB* detinha a autorização para publicar os textos das reuniões conciliares em latim e em português.

É possível verificar por intermédio dos artigos da *REB*, como a interpretação teológica aliada a própria noção de Igreja Católica teceu um conhecimento específico acerca da realidade humana inserida na ação política, econômica e sociocultural, do início da década de 1960. As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por novas representações sociais, que impunham sob o catolicismo um novo reconhecimento de si mesmo, uma nova autocompreensão, quanto aos elementos constitutivos que caracterizavam a comunidade de fiéis.

Durante a Segunda Guerra Mundial e, principalmente, com o seu término, emerge um debate intelectual demarcado pelo particularismo identitário das Ordens e Congregações, também divididas internamente a partir da experiência local e regional onde estavam situadas. Em outras palavras, verifica-se a tentativa de apresentar ao público uma produção intelectual nacional, com ênfase no posicionamento sócio cultural dos clérigos em suas localidades. Os periódicos se tornaram a representação das matrizes internas do catolicismo que atravessam a Segunda Guerra Mundial. No Brasil, a criação da *REB* marca o polêmico papado de Pio XII (1939-1958) e a forma como os franciscanos reagiram ao posicionamento do pontífice frente ao nazismo.

Nas décadas de 1960 e 1970, a Editora Vozes, destacou-se junto com a Loyola, na publicação de títulos das áreas de sociologia, comunicação, jornalismo, psicologia e outras do campo das Ciências Sociais, numa intersecção com a teologia. Atualmente, a Editora Vozes se apresenta como uma editora que está entre as cinco maiores do mundo, e se coloca entre as mais relevantes da expressão intelectual brasileira. Além da *Revista de Cultura Vozes*, a mais antiga, com início em 1907, ela apresenta outros periódicos que expressam os diferentes aspectos da intelectualidade católica do período contemporâneo, tais como: *Revista Grande Sinal*; *Revista Concilium*; *Revista SEDOC*; *Revista Estudos Bíblicos*; *Revista RIBLA*. Todas com ampla abrangência, com circulação em língua estrangeira.

A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE FREI CONSTANTINO KOSER

Entre 1945 e 1965, constam dez artigos de Frei Koser na *REB*, sendo oito publicados no período Conciliar, entre os anos de 1962 e 1965. Os dois artigos publicados fora do período conciliar, os artigos de 1945 e 1947, apresentam um tom analítico, de contestação a ordem histórica, valendo-se da encíclica *Mystici Corporis Christi* pronunciada por Pio XII. No artigo intitulado *A definibilidade da Assunção de Nossa Senhora*, feito a partir da discussão teológica levantada por Pio XII, consta ainda sua primeira reflexão intelectual acerca da mariologia, área na qual se especializou. Os artigos da década de 1940 trazem um tom contestatório às posturas de Pio XII.

No início da década de 1950, Frei Koser foi para Alemanha fazer sua tese doutoral em mariologia, a partir da qual mudou a sua escrita. Na primeira metade da década de 1960, durante o período conciliar, ele apresenta clara anuência ao Papa João XXIII. Percebe-se que João XXIII representava uma espécie de reação ao papado de Pio XII, intercedendo sobre as questões políticas da beligerante Guerra Fria, se colocando contra o *status quo*, numa espécie de resposta à postura de neutralidade agregada ao seu antecessor, Pio XII.

Nesse sentido, no ano de 1962, ano de abertura do Concílio Vaticano II, Frei Koser publicou quatro artigos na *REB*, os quais se referem às questões atinentes a experiência histórica vivenciada pelos intelectuais católicos na década de 1950 e início de 1960. Seus textos justificam os anúncios de realização do início das sessões do Concílio Vaticano II, convocado em 25 de dezembro de 1961, e aberto em 11 de outubro de 1962.

No fascículo 1, de março de 1962, ele trouxe a importância da encíclica *Mater et Magistra*, publicada pelo papa João XXIII, em maio de 1961. Nesse artigo ele reconhece a presença de uma crise aguda das relações sociais, colocada como um sentimento ímpar, jamais sentido em toda a história da humanidade. Em todo o texto, ele cita passagens da *Acta Apostolicae Sedis*, documento que regulamenta a promulgação das leis e atos da Santa Sé e dos Documentos Pontifícios, ambos de 1961, para referendar o posicionamento da hierarquia romana quanto à solução para crise social apontada pelos clérigos. Já na segunda página do texto, Frei Koser deixa clara a solução apresentada pela Igreja para sanar o apontamento do estado de aguda crise social daquele momento. Nas suas palavras: “a tarefa que o Papa assinala para os povos cristãos é tríplice: de ensino da doutrina social cristã; de educação para a ordem social cristã; e, de ação para concretizar entre os homens em todos os setores” (KOSER, 1961,

p.7, a). Ao longo do texto argumenta quanto ao processo de complexificação social que teria retirado a doutrina cristã, tradicionalmente implícita nas relações sociais, da sociedade brasileira.

A discussão apresentada nesses artigos apontava para a necessidade de um exercício educacional específico em torno dos valores cristãos junto às relações humanas. Valores como caridade e justiça se apresentam como a via de acesso e/ou o caminho que garante a presença da doutrina social da Igreja na intersubjetividade das relações sociais. Entendia o Frei, que a própria natureza da caridade e da justiça teria se perdido na contingência da sociedade global movida pelas relações da produção industrial, enfatizando a necessidade da restauração da doutrina cristã no fundamento das relações sociais. Caberia à educação social cristã, presente na própria comunidade cristã, prover a ação da caridade e da justiça, deteriorada na sociedade envolvida com a cultura de massa. E mais uma vez, citando as Atas Apostólicas de 1961, Frei Koser salienta que a doutrina social católica deveria ser aplicada principalmente entre os leigos e pelos leigos. Deveria vir dos leigos a prática da religião e o respeito ao direito da pessoa humana. A difusão da doutrina social cristã deveria se valer de todos os meios modernos envolvendo rádio, televisão, imprensa e as obras de caráter científico.

No fascículo 3, de setembro de 1962, Frei Koser escreveu o segundo artigo daquele ano intitulado *A Teologia ao Tempo do Vaticano II*. Neste artigo é a sua concepção teológica que articula a discussão, aberta com a pergunta: “que espécie de teologia fazem os teólogos nesta quadra da história?” (KOSER, 1962, p. 587, b). Ele classifica duas formas gerais de produção teológica: a teologia de movimento e a teologia de balanço. Para Frei Koser nos séculos XVIII e XIX, os compêndios produziram uma teologia de balanço e não de movimento. A teologia de balanço difundia a mesma reflexão teológica a partir de uma mesma obra aplicada nas casas de formação clerical, onde os pontos de reflexão dos compêndios estariam empenhados em responder *como foi?* e não, *como é?* Ele apresenta a teologia de movimento como parte do avanço teológico do século XX, em torno dos sacramentos, dos tratados sobre os Dogmas, em diálogo com a Mariologia, o Corpo Místico, a Graça Habitual, a Teologia Fundamental e Moral. A discussão teológica do século XX teria rompido com o paradigma de análise dos manuais de ensino organizados na forma de compêndio, comum nos Seminários e centros de formação superior do século XIX (MARTINS, 2018).

Para Koser, a teologia de movimento deveria ser um aporte das Ciências Sociais, como uma importante área do conhecimento humano junto com as demais áreas do saber. Defendia que as dificuldades de interação entre as áreas do saber teriam afetado diretamente a moral, a

espiritualidade e as atividades pastorais e, em última instância, os dogmas do cristianismo que sustentam a subjetividade das relações sociais constituídas pela tradição cristã.

O método empírico, das Ciências Sociais, de compreensão da realidade social, se apresenta, na narrativa de Frei Koser, como um traço da teologia de movimento, trazendo o princípio teológico sobre os fatos. Os fatos apresentam-se como o maior desafio do teólogo sob o seu próprio tempo. Contudo, ele aponta essa mesma realidade empírica como um objeto do conhecimento revelado da reflexão teológica. Os fatos não podem ser simplesmente criticados, como era comum entre boa parte dos clérigos inseridos na teologia de balanço. Defendia a ideia de que o teólogo do presente deveria ter nos fatos, destilados da realidade empírica, o objeto da sua reflexão. O teólogo não poderia dar razão apenas à teoria e menosprezar a razão empírica. O conhecimento revelado teria na realidade empírica o campo da sua expressão. Avança na discussão apontando a relação entre o saber dos compêndios, que reserva em torno de si um conhecimento pronto e acabado, conquistado na experiência do passado. O saber do presente, oriundo da pesquisa na qual consta o conhecimento do presente, para a sociedade do presente, envolve aquilo que chamava de teologia de movimento. Por isso, existiria uma mentalidade de compêndio e outra de pesquisa que deveria ser considerada nas abordagens teológicas. Expõe que seria inevitável a constatação de que a teologia de movimento, que se instaura no presente, está mais intimamente vinculada à pesquisa e não à mentalidade dos compêndios do passado e, por isso, os teólogos do tempo presente se consideram progressistas.

O anti-intelectualismo, disposto como um verdadeiro problema para a teologia, é outro ponto da sua discussão. Ele atesta que o anti-intelectualismo sempre foi e será um movimento anticristão. Para ele, a teologia é um conhecimento pautado na revelação, que emergiu da atividade e do trabalho intelectual dos clérigos, cujo propósito maior é o reconhecimento da fé. Para Koser, o cristianismo se ordena a partir da produção intelectual. Numa produção intelectual de grande envergadura temática, em torno dos tratados acerca do conhecimento necessário para orientação social e individual humana. Contudo, na compreensão teológica do Frei a revelação impõe-se como problema, um enigma difícil de ser recriado, e que continua se apresentando como matéria da atividade intelectual do teólogo no que tange aos limites da função essencial de salvar as almas.

Em dezembro de 1962, no fascículo 4, Frei Koser encerrou sua reflexão na *REB* com dois artigos. No artigo intitulado *Após a Primeira Sessão do Concílio*, ele expõe de maneira sucinta, aquilo que chamou de estruturas humanas da Igreja, delineando a situação de escassez dos clérigos nas casas de ordenação, nos centros educativos, dentre outros espaços comumente

ocupados pelos clérigos. Fato que denotava a descristianização do mundo cristão, num movimento considerado de atrofia espiritual do catolicismo. Entre os apontamentos consta: a dificuldade de João XXIII quanto à proposta de promover um Concílio Ecumênico capaz de unir todos os segmentos cristãos. Cita a enfermidade do papa João XXIII e a dificuldade de aprovação dos projetos por ele propostos entre os aspectos que configuraram o contexto da primeira sessão do Concílio. Afirma ainda, a necessidade inevitável de dinamização, revigoramento e atualização da vida cristã católica. Para ele, a Igreja apresentava-se sob um movimento de esperança a ser conquistada, que demonstrava a força da hierarquia quanto a necessidade de mudar a sua estrutura interna na busca de um diálogo com a temporalidade histórica.

O outro artigo desse mesmo número de dezembro de 1962, do fascículo 4, intitulado *A situação do laicato nos albores do Vaticano II*, ele tratou do dogma da doutrina católica, da ação apostólica, da ação caritativa e da ação social. Parte da discussão, feita em torno dos valores sociais, tecia uma abordagem comparativa entre a sociedade camponesa cristã e a sociedade global do seu tempo. Na análise feita por ele, os camponeses não conheciam o desejo de se promoverem. Sob o desejo da promoção individual emerge a inquietude modificando o cotidiano da estrutura social. A sociedade camponesa do passado não traria consigo o estímulo da promoção e do progresso humano. Por isso, entre os camponeses, todas as tarefas consideradas importantes eram assumidas pelo clero. Para Frei Koser, tal sociedade de características simples, detinha na subjetividade da sua estrutura, os valores elementares do cristianismo.

Frei Koser manteve um diálogo direto com as diretrizes da hierarquia católica no período conciliar. A partir de 1963, seguindo para Roma, teve participação direta nas discussões do Concílio Vaticano II. Além de eleito Definidor Geral da Ordem pela América Latina, assumiu em Roma o cargo de assessor pessoal do Ministro Geral da Ordem, Frei Agostinho Sépinski. Em 1963, no fascículo 4, de dezembro, publicou *Perfeição Cristã “no Mundo” e “fuga do Mundo”*. Em 1964, publicou no fascículo 1, *Maria Sma na constituição “De Ecclesia”* e, no fascículo 4, *Os grandes temas da constituição dogmática “Lumen Gentium”*. Em março de 1965, no fascículo 1 publicou *Escolástica e o “aggiornamento” do ensino da Igreja*.

Os temas apresentados por Frei Koser, nesses artigos, dialogam com as diretrizes constituídas nas plenárias do Concílio Vaticano II. Seus textos fazem uma síntese entre a tradição clerical e a abertura para o envolvimento dos leigos na própria estrutura interna da Igreja. Defendia a necessidade de uma nova reflexão teológica, subtraída do processo histórico.

Reflexão demarcada pelos axiomas e documentos oficiais do catolicismo quanto a inserção do mesmo no processo histórico de globalização. Com isso, em 1965 ele participou diretamente das votações das plenárias finais do Concílio Vaticano II, encerrado em 8 de dezembro.

Em 1966, com o fim do Concílio Vaticano II, Frei Koser assumiu o cargo de Ministro Geral da Ordem e participou na preparação do Capítulo Geral de 1967, sob a temática do *aggiornamento*, para adaptar a Ordem Franciscana às diretrizes do Concílio Vaticano II. Foi eleito, pela União dos Superiores Gerais da Ordem, como representante no primeiro sínodo de 1967, e nos demais realizados em 1971, 1974, 1977. Entre 1979 e 1985 exerceu um ministério itinerante, com palestras em várias localidades do Brasil, América Latina e Europa. A partir de 1985, em decorrência de complicações cardíacas foi obrigado a interromper sua trajetória missionária. Durante a década de 1990 sofreu perda gradual da memória. Veio a óbito em dezembro de 2000, na cidade de Petrópolis, RJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na condição de Frei, com poder político no interior da OFM, Koser exerceu uma ação intelectual em que se verifica à busca pela conciliação entre as orientações teológicas da tradição e aquela que se colocava como expressão dos “Sinais dos Tempos”. Ele fora signatário de um movimento intelectual que reconhecia a emergência de uma crise de identidade em torno da condição humana. Crise essa delimitada por uma nova representação da humanidade em torno de si mesma, no envolvimento com a cultura constitutiva da sociedade de massa. Em outras palavras, ele participou do debate teológico de crítica à cultura instituída fora dos dogmas e doutrinas do catolicismo. A supressão da moral cristã católica, da doutrina social da Igreja no ordenamento social, substituída pela cultura de massa, apresentava-se, na narrativa teológica assumida por Frei Constantino, ameaça à continuidade da existência humana num futuro próximo. Ao mesmo tempo, ele dialogava com a teologia que se voltava para a busca de compreensão do presente, levando em conta a participação dos grupos sociais na constituição de um tempo histórico que não era próprio da Igreja Católica.

Na perspectiva da teoria da história e da historiografia brasileira é importante observar o princípio teológico do catolicismo como um elemento estruturante de uma filosofia da história no ordenamento da cultura brasileira, tendo os intelectuais católicos como protagonistas. É nesse sentido que a matriz da História Intelectual, na qual vem se definindo o aporte analítico dessa abordagem, se apresenta como um mapa dos mecanismos constitutivos de difusão do

pensamento clerical brasileiro, capaz de promover àquilo que podemos chamar de cultura histórica ou regime de historicidade, como nos apresenta Hartog.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ANDRADE, Solange Ramos. Intelectuais católicos e a Ilusão da Catequese no Brasil. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, Ano V, n.14, setembro 2012. p.225-239.

BEOZZO, José Oscar. **História da Igreja no Brasil**: segunda época. Tomo II. 2 edição. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1998.

_____. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais: A longa duração. **Revista de História**. Vol. XXX, n.62, ano XVI, abril, 1965.

CASSIRER, Ernest. **A filosofia das formas simbólicas – I A Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: a era da informação, economia, sociedade e cultura. Vol. 2. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CATROGA, Fernando. Ainda será a História Mestre da Vida? **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, Edição Especial, n.2, 2006. p. 7-34

CERQUEIRA, Alberto Luiz. A ideia de filosofia no Brasil. **Revista Filosófica de Coimbra**, vol. 20, n.39, março 2011. p. 1-32

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

COMPENDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA: A João Paulo II Mestre de doutrina social testemunha evangélica de justiça e de paz. Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. p. 2-24

COSTA, Lucas Aparecido. **Tentativa católica de modernidade**: o conceito de pessoa humana e sua realização histórica (1960-1980). Tese de Doutorado, UNESP/Franca-SP, 2014, 233 f.

DIAS, Romualdo. **Imagens de ordem**: A doutrina católica sobre a autoridade no Brasil (1922-1933). São Paulo: UNESP, 1996.

DOSSE, François. **La marcha de las ideas. Historia de los intelectuales, historia intelectual**. Traucción Rafael F.Tomás. Universitat de València, 2007.

DUCLERT, Vincent. **Les intellectuels, un problème pour l’histoire Culturelle**. Les Cahiers du Centre de Recherches Historiques, [En ligne], 31/2003, mis en ligne le 15 de septembre 2008, consulte le 30 septembre 2016,

FRESSATO, Soleni Terezinha Biscouto. **Pela catolização da elite curitibana**: O Projeto Intelectual do Círculo de Estudos “Bandeirantes” – CEB 1929-1945. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003. 93 f.

GAIMUS, Frei Ludorico. De Curitiba para o Mundo. In: **O primeiro centenário do nascimento de Frei Constantino Koser**. Edição Especial, Ano LXVI, n.06, junho de 2018. Sessão Comunicações Província da Imaculada Conceição do Brasil.

GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro. Educação na História da UFPR: Apontamentos para uma minuta cronológica. **Educar**, Curitiba, 7 (1/2): 13-58, jan./dez. 1988.

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

HELLER, Agnes. **Uma teoria da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993

HOBBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja na América Latina e no Caribe**. Petrópolis: Vozes, 1995. P. 1-46.

IGGERS, Georg. Desafios do século XXI à historiografia. **História da Historiografia**, Ouro Preto, N. 04, 2010, p. 105-124; LOPES, Fabio Henrique. A alteridade como prática historiográfica. *Ci. Huma. e Soc. em Rev*, v.35, n.1, jan / jun, p. 10-24, 2013.

IGLESIAS, Tania Conceição. Fontes franciscanas: historiografia franciscana brasileira. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n.42, p.23-38, jun 2011 – ISSN: 1676-2584.

ISAÚ, Manoel. Da educação social à educação sócio comunitária e os salesianos. **Revista HISTEBER** On-line, Campinas, n.26, p.2-24, jan. 2007. 1-23

JACOBY, Russel. A New Intellectual History? **The American Historical Review**. Vol.97, n.2. 1992, p.405-424.

J. FEINER-M. Lohrer. **Mysterium Salutis. Compendio dogmática histórico-salvífico**. Tradução brasileira: Vozes, Petrópolis, 1971.

KARVAT, Erivan Cassiano. **Da História como Cânone ou sobre Homens de Súbita Têmpora**. Tese, Programa de Pós Graduação em História, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. 221f.

_____. MACHADO, Valéria Floriano. História Intelectual e História dos Intelectuais: reflexões, perspectivas, problemas. **XIV Encontro Regional de História. Universidade Estadual do Paraná/Campo Mourão**, 2014. P. 934-940.

KHUN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-Rio, 2006.

KOSER, Frei Constantino O.F.M.. As Proposições da Encíclica “Mystici Corporis Christi”. **REB**, Petrópolis, vol. V; março de 1945; fasc.1. p. 67-95.

_____. Definibilidade da Assunção de Nossa Senhora. **REB**, Petrópolis, vol. VII; julho de 1947, fasc.3. p. 246-277.

_____. **O pensamento franciscano**. Editora Vozes: Petrópolis, 1958 (primeira edição); 1998 (segunda edição).

_____. A Situação do Laicato Católico nos Albores do Vaticano II. **REB**, Petrópolis, vol. XXII, dezembro de 1962, fasc.4. p.886-904.

_____. A Situação do Laicato Católico nos Albores do Vaticano II. **REB**, Petrópolis, vol. XXII, dezembro de 1962, fasc. 4. p. 886-904.

_____. Após a “Mater et Magistra” tarefas urgentes graves. **REB**, Petrópolis, vol. XXII, março de 1962, fasc.1. p. 6-19.

_____. Após a Primeira Sessão do Concílio. **REB**, Petrópolis, vol XXII, dezembro de 1962, fasc. p.825-829.

_____. Escolástica e o “Aggiornamento” do Ensino da Igreja. **REB**, Petrópolis, vol. XXV, março de 1965, p.28-49.

_____. Perfeição Cristã “no Mundo” e “Fuga no Mundo”. **REB**, Petrópolis, vol. XXIII, dezembro de 1963, fasc.4. p.883-902.

_____. A Teologia ao Tempo do Vaticano II. **REB**, Petrópolis, vol. XXII, setembro de 1962, fasc.3. P.587-606.

_____. Maria Santíssima na Constituição “De Ecclesia”. **REB**, Petrópolis, vol. XXIV, março de 1964, p. 66-86.

_____. Os grandes temas da Constituição Dogmática *Numem Gentium*. **REB**, Petrópolis, vol. XXIV, dezembro de 1964, fasc. 4. P.959-976.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro de 2005.

LIBÂNIO, J.B. Atuais correntes da Cristologia Católica. **Revista de Filosofia**. V.2, n.5 (1975): **SÍNTESE**, Publicado em 3/11/1975. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

_____. **Qual o futuro do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 2006.

_____. **Teologia da revelação a partir da modernidade**. São Paulo: Loyola, 2005.

MANOEL, Ivan A. Tempo e movimento na Filosofia Católica da História (1860-1960). **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUHA, Ano V n.14, setembro 2012.

MARQUES, Juliana Bastos. A história magistral vitae e o pós-modernismo. **Hist. Historiografia**, Ouro Preto, n.12, agosto, 2013, p.63-78.

MARTINS, Patrícia C.M. **Seminário Episcopal de São Paulo e o paradigma conservador do século XIX**. São Paulo, Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2006. 309f.

_____. Conservadorismo, educação e tomismo no império brasileiro. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Ano I, n.3. Dossiê Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas. 2009

_____. Moralidade e tradicionalismo católico no século XIX: Códigos de conduta do Seminário Episcopal de São Paulo. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, Ano VI, n.16. Dossiê Facetas do Tradicionalismo Católico no Brasil, maio 2013.

_____. O sistema de pensamento dos manuais de ensino do Seminário Episcopal de São Paulo

na segunda metade do século XIX. **XVI Encontro Regional de História, ANPUH – Paraná**, UEPG, Ponta Grossa, 2018, p.1-8.

_____. **Práticas e representações femininas do catolicismo à cultura letrada**: o modelo civilizatório sobre o Brasil, no início do século XX. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011.

MOURA, Odilão. **As ideias católicas no Brasil**: direções do pensamento católico no Brasil século XX. São Paulo: Convívio, 1978.

NEUFELD, Karl H. **Problemas e perspectivas de Teologia Dogmática**. SP: Loyola, 1993.

POMIAN, K.L.. **Ordre du temps**. Paris: Galliomard, 1984.

RÉMOND, René, JULLIARD, Jacques, LINDENBERG, Daniel. L'histoire des intellectuels catholiques. Interview de René Rémond. In: **Mil neuf cent**, n°13, 1995, p. 14-24.

_____. (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

RIBEIRO, Flávio Augusto Senra; CAMPOS, Fabiano Victor de Oliveira. Senso religioso contemporâneo e os sem religião: uma provocação a partir de Manuel Lenín. **Caminhos**, vol.12, n.2, jul/dez, 2014, p.312-331.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história política**. São Paulo: Alameda, 2010.

RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1998.

ROMANO, Roberto. **Brasil: Igreja contra Estado**. São Paulo: Kairós, 1979,

SHINN, Terry. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação fragmentação e a matriz de entrelaçamento. **Scientle Studia**, São Paulo, v.6, n.1, 2008, p.43-81.

SILVA, Wellington Teodoro. Frei Carlos Josaphat, Catolicismo e Revolução Social. **Caminhos**, Goiania, v.16, n.1, jan/jun.2018, p. 196-207.

_____. **Revolução, tradição e religião**: catolicismo nas veredas da política: jornal Brasil/Urgente 1963/1964. Curitiba: CVR, 2011.

SOUZA, Rogério Luiz. Catolicismo e capitalismo de Bem-Estar Social (1945-1970). **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano V, n.14, setembro, 2012, p.209-223.

SPRÍCIGO, Sandra Helena. **Uma apresentação da Revista de Cultura Vozes**. n/c

TORRES, João Camilo de Oliveira. **História das ideias religiosas no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1968.

TOUPIN-GUYOT, Claire. **Les intellectuels catholiques dans la société française: Le Centre catholique des intellectuels français (1941-1976)**. Rennes: Presse Universitaire de Rennes, 2002.

VANBOEMMEL, Frei Fedêncio. **O primeiro centenário do ano de nascimento de Frei Koser**. Edição Especial, Ano LXVI, n.06, junho de 2018. Sessão Comunicações Província da Imaculada Conceição do Brasil.

VILLAÇA, Antônio Carlos. **O pensamento católico no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ZANOTTO, Gizele. **História Intelectual e História dos Intelectuais**: contribuições da historiografia francesa. Biblos, Rio Grande, 22 (1), 2008, p. 31-45.

SITES CONSULTADOS:

www.pastoralis.com.br.

<https://franciscanos.org.br/quemsomos/ondeestamos/fraternidade-sagrado-coracao-de-jesus-petropolis/#gsc.tab=0>

<https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb>

<http://www.universovozes.com.br/editoravozes/web/view/History.aspx>

<https://franciscanos.org.br/quemsomos/inmemoriam/constantino-koser/>

* * * * *